



Voto nº 123/01 (PPM)

AML

ENT/2113/AML/20
06/11/2020 10:59:35

GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO POPULAR MONÁRQUICO

ML

VOTO DE CONGRATULAÇÃO Nº

Voto de congratulação 31 anos da queda do Muro de Berlim

Celebramos os 31 anos da queda do Muro de Berlim, a 9 de Novembro de 1989. Não se tratou apenas de um acto simbólico, mas sim do fim de um período dramático da História recente e, acima de tudo, da queda daquele que foi considerado como sendo o símbolo máximo do tempo da Guerra Fria.

O Muro de Berlim começou a ser construído em Agosto de 1961, pela República Democrática Alemã (RDA), uma ditadura socialista, como é referido oficialmente na própria Alemanha, de forma a impedir que os alemães de Leste continuassem a fugir para o Ocidente, fugindo, assim, ao domínio da então União Soviética e dos estados do bloco de Leste como Hungria, Polónia e Roménia, sobre a RDA.

Berlim foi dividida por esta muralha de betão com uma altura entre 3,40 e 4,20 metros, que serpenteava ao longo da cidade, por cerca 170 Km. Havia uma constante vigilância feita pelos soldados da RDA, a partir das suas torres de observação, com quilómetros de arame farpado e de minas terrestres.

O desejo de liberdade dos berlinenses era superior à altura das paredes do Muro e foram inúmeras as tentativas de fuga, assim como os meios utilizados para conseguir concretizar o desejo de passar para o Ocidente, ao longo dos 28 anos de existência do Muro de Berlim. Dados indicativos dão conta de que, entre 1961 e 1989, 5075 pessoas conseguiram escapar (entre eles, cerca de 574 militares desertores, durante os seus turnos de trabalho), tendo perdido a vida entre 136 e 245 que tentaram atravessar o "Muro da Vergonha", só na cidade de Berlim (e não em toda a sua fronteira), onde uma ordem legal para atirar estava em vigor.

Anos de separação e de angústia entre as famílias alemãs terminaram na noite de 9 de Novembro de 1989, bastando, para isso, uma má interpretação de um anúncio por parte do



PARTIDO POPULAR MONÁRQUICO

então poder político comunista de Berlim Leste, sobre as novas regras para as viagens entre os dois territórios.

Todos pensavam, após esta declaração, que a RDA tinha aberto as suas fronteiras. Como efeito imediato, milhares de berlinenses dirigiram-se para as passagens de fronteira ao longo do Muro, onde no meio da confusão os guardas acabaram por abrir os portões.

Este gesto permitiu que milhares de berlinenses de Leste se juntassem a dezenas de milhares de berlinenses ocidentais, e todos recordamos as imagens de emoção e celebração desse momento. Por entre as comemorações com bandeiras, música e lágrimas, os berlinenses começaram literalmente a derrubar o Muro.

Com a queda do Muro de Berlim a RDA colapsou, em 1990 a Alemanha reunificou-se e terminava, oficialmente, a Guerra Fria.

Hoje, em Berlim, cruzeiros e memoriais de design variado, museus e um “Caminho de História”, bem como restos do muro, (uma parte também em Fátima), são lembranças desse período que tanta dor provocou.

Berlim acabou por conduzir à libertação de uma cidade e de todo um país. Foi, no fundo, a vitória da Democracia.

Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa, segundo o Artigo 15º do seu Regimento, alínea c), reunida em sessão ordinária de 10 de Novembro de 2020, delibera:

1. Saudar os 31 anos da Queda do Muro de Berlim e o fim de uma Alemanha dividida;
2. Saudar a livre escolha dos povos e a liberdade individual de cada cidadão.
3. Dar conhecimento do presente voto ao Sr. Embaixador da Alemanha em Portugal, Dr. Martin Ney.

Lisboa, 10 de Novembro de 2020

Pelo Grupo Municipal do PPM

Aline Gallasch-Hall de Beuvink